



PRÁTICAS EDUCATIVAS NA LAGOA DO SUBAÉ, FEIRA DE SANTANA: CONTEXTUALIZANDO PARA MOBILIZAR

Thaise do Nascimento Santos, Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, Feira de Santana, BA. thaysevalerio@yahoo.com; *Táise Bomfim de Jesus*, Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Exatas, Feira de Santana, BA. ;

Leila Thaise Santana de Oliveira Santos, Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Exatas, Feira de Santana, BA.

INTRODUÇÃO

Feira de Santana ocupa a segunda posição em população do Estado atrás de Salvador, 556.756 habitantes (Censo de julho de 2010), ocupando a 33ª colocação no ranking nacional, sendo maior que oito capitais: Aracaju, Vitória, Florianópolis, Rio Branco, Palmas, Porto Velho, Boa Vista e Macapá (IBGE, 2010). Além da ocupação urbana, Feira de Santana detém, desde 1970, o Centro Industrial do Subaé – CIS, uma autarquia pertencente ao Governo do Estado da Bahia, criada pela Lei Municipal nº. 690 de 14 de dezembro de 1970. Assim as interferências humanas na bacia do rio Subaé datam de vários anos e em Feira de Santana e encontra-se em contínuo aumento devido ao processo de urbanização e industrialização que o município baiano vem enfrentando nos últimos tempos. Tal fator tem provocado o uso e ocupação indevidos do solo às suas margens; desmatamento das reservas florestais ao longo do seu curso; utilização do mesmo como receptor de dejetos, sejam eles de natureza industrial ou residencial, dentre outras ações, causando o aumento da poluição ambiental, contribuindo para alterar a qualidade de vida da população. Atualmente o desafio de fortalecer uma educação ambiental convergente e multirreferencial é prioritário para viabilizar uma prática educativa que articule de forma incisiva a necessidade de se enfrentar concomitantemente a degradação ambiental e os problemas sociais. Assim, o entendimento sobre os problemas ambientais se dá por uma visão do meio ambiente como um campo de conhecimento e significados socialmente construído, que é perpassado pela diversidade cultural e ideológica e pelos conflitos de interesse. Diante da situação vivenciada pela comunidade do Bairro Subaé, de convívio contínuo com a degradação ambiental da Lagoa, este estudo teve como objetivo procurar, com a participação de um grupo de moradores da comunidade, alternativas e soluções viáveis para este problema, visando o despertar para a importância da manutenção das lagoas urbanas.

OBJETIVOS

Desenvolvimento de práticas educativas visando orientar a comunidade no controle da qualidade da água das nascentes do rio Subaé, Feira de Santana- Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo A lagoa Subaé, uma das nascentes do rio Subaé, Feira de Santana – Bahia, foi escolhida como área de trabalho pois conta com escolas de 1º grau e uma grande comunidade inserida no seu entorno. Análise de água Para analisar os parâmetros de qualidade da água foi utilizado um Multi-parâmetro portátil e os parâmetros analisados foram: pH, condutividade, OD, salinidade, turbidez e sólidos totais. Para avaliar a condição dessa lagoa, os dados adquiridos foram comparados com a resolução CONAMA 357/2005. Práticas educativas Visitas técnicas e oficinas foram realizadas na comunidade através de reuniões promovidas por intermédio da líder comunitária do

bairro.

RESULTADOS

Levantamento das condições ambientais da lagoa No lado sul (lado do Bairro Subaé) a lagoa é marcada pela grande presença de macrófitas , conseqüentemente a lagoa é marcada pela baixa profundidade nesse período. O lado norte da lagoa do Subaé tem maiores dimensões, maior profundidade e menor densidade de macrófita. No total a lagoa Subaé possui uma área de 36,27 ha. Qualidade de água Nos pontos analisados foram constatados: turbidez abaixo de 100, Oxigênio Dissolvido $> 0.6 \text{ mg-l}$ e Demanda Bioquímica de Oxigênio $> 5 \text{ mg L-1}$. Levantamento das condições ambientais da lagoa No lado sul (lado do Bairro Subaé) a lagoa é marcada pela grande presença de macrófitas, com baixa profundidade durante um maior período do ano (Setembro a Maio 2012), justificado pela baixa pluviosidade anual da região. A área total da lagoa Subaé é de 36,27 ha. A lagoa conta no seu entorno com atividades: industriais, urbanas e ainda extração da areia para construção. Qualidade de água. Nos pontos analisados foram constatados: turbidez abaixo de 100 UNT, Oxigênio Dissolvido $< 6 \text{ mg. L-1}$ e Demanda Bioquímica de Oxigênio $> 5 \text{ mg. L-1}$. Segundo os parâmetros estabelecidos pelo CONAMA 357/2005 para águas de Classe 2, os dados analisados devem apresentar os seguintes limites: turbidez: 100 UNT, OD: acima de $6,0 \text{ mg L-1}$ e DBO: abaixo de 5 mg L-1 . Práticas educativas Foram realizadas 2 (duas) oficinas no total (Novembro de 2012 e Fevereiro de 2013), distribuídas da seguinte forma: 1- Oficina de anseios e esclarecimentos, nessa oficina foi possível expor o projeto e relatar os anseios da comunidade em relação a lagoa, 2- Oficina passado e futuro, nesse momento a comunidade expôs em imagens como a lagoa era e como eles gostariam que ela fosse.

DISCUSSÃO

Em relação à qualidade da água da lagoa percebe-se que apenas a turbidez atendeu aos limites estabelecidos pela legislação ambiental. As baixas concentrações de oxigênio dissolvido podem comprometer a vida aquática, uma vez que, este elemento é mantenedor dos processos fotossintéticos e na respiração. Assim, o projeto foi consolidado e foi possível consolidar a percepção que os moradores possuem acerca da situação da Lagoa, proporcionando uma noção da problemática ambiental, social e política que envolve a degradação da Lagoa que norteará futuras ações de continuidade da educação Ambiental na Lagoa do Subaé.

CONCLUSÃO

A lagoa do Subaé encontra-se em estado de degradação por causa das interferências humanas, a comunidade está em processo de conscientização para ajudar a reverter esse quadro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Resolução CONAMA n. 357 de 17 de março de 2005. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e da outras providências. Disponível em: <http://www.cnrh-srh.gov.br/delibera/resolucoes/R020.htm>.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Base de informações do Censo Demográfico 2010: resultados da Sinopse por setor censitário. Rio de Janeiro, 2011.

Agradecimento

Ao recurso para as atividades extensionistas provenientes do Edital de Financiamento dos Projetos de Extensão da UEFS 2012.